

Impacto das desigualdades sociais no processo de aprendizagem dos alunos: Uma análise das possíveis influências e soluções

Heros Haynan Ribeiro Custódio De Moraes¹

Juliana Gomes Barbosa²

Anderson Do Amaral Pontes³

Rosicleide Araújo de Melo⁴

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que visa promover a formação inicial de professores, por meio de uma vivência prática em escolas públicas. O início das atividades se deram em novembro de 2022, quando os bolsistas licenciandos em Ciências Sociais fizeram um levantamento da realidade do chão da escola através de uma pesquisa. A experiência no chão da escola enriqueceu nossa compreensão do processo educacional, proporcionando interações significativas com alunos, professores e a dinâmica da sala de aula.

A realização de uma pesquisa socioeconômica na escola tem como propósito investigar e compreender as condições socioeconômicas dos estudantes, bem como os desafios e adversidades que enfrentam no seu dia a dia. Nesse contexto, foi essencial compreender a realidade dos alunos com os quais atuamos durante a nossa participação no PIBID. Por meio dessa pesquisa, poderemos analisar como a estrutura do colégio pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Aspectos como a infraestrutura física, recursos disponíveis, apoio pedagógico e condições socioeconômicas dos estudantes podem impactar significativamente no seu desenvolvimento acadêmico. O presente relato de experiência aborda a pesquisa realizada nas escolas de ensino médio de Juazeiro da Bahia como perspectiva de orientação para as atividades a serem desenvolvidas durante o Programa (PIBID). Nosso objetivo foi identificar como questões socioeconômicas, como a desigualdade social e o trabalho infantil, podem influenciar o processo de aprendizagem dos alunos.

¹ Graduando do Curso de Ciências sociais da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco - UNIVASF, heros.moraes@discente.univasf.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Ciências sociais da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco - UNIVASF, juliana.g@discente.univasf.edu.br

³ Graduando pelo Curso de Ciências sociais da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco - UNIVASF, anderson.apontes@discente.univasf.edu.br

⁴ Docente do Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco –UNIVASF, Coordenadora de área do PIBID Sociologia, rosicleide.melo@univasf.edu.br.



METODOLOGIA

Foi realizada nos colégios na qual os bolsistas do PIBID atuam, um questionário socioeconômico voltado para que possamos compreender a realidade de cada aluno e como isso influencia diretamente no seu ensino e aprendizagem, devido à falta de recursos. No entanto, o trabalho precoce, muitas vezes acarretado por questões socioeconômicas pode ser responsável por uma desigualdade na aprendizagem dos alunos, mesmo que na sociedade contemporânea existam leis e órgãos responsáveis para que os adolescentes se dediquem exclusivamente ao estudo. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre o Trabalho de Crianças e Adolescentes de 2019, havia 1,768 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, o que representa 4,6% da população nessa faixa etária.

Para alcançar esse objetivo, dividimos o projeto em três etapas para uma melhor compreensão acerca do questionamento principal: A primeira etapa consistiu na criação e aplicação de um questionário na plataforma Google Forms, com respostas de múltipla escolha, permitindo que os alunos escolham mais de uma opção. Para os alunos que não tinham acesso digital, o formulário foi impresso e aplicado em sala de aula. A segunda etapa foi a análise e tabulação das respostas, proporcionando uma visão individual mais ampla de ambas as instituições. Com base nos resultados das questões, faremos a comparação entre as instituições. A terceira etapa consiste na elaboração e apresentação do artigo, trazendo o resultado das análises das possíveis causas com base na comparação dos dados colhidos na pesquisa, bem como possíveis soluções. Para que essas etapas possam ser executadas, fizemos uma pesquisa bibliográfica, conforme proposto por Boccato (2006), buscando referências teóricas publicadas que analisem e discutam as várias contribuições científicas sobre o tema abordado neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: FRAGMENTO DA PESQUISA REALIZADA

Como citado anteriormente, foi realizada uma pesquisa socioeconômica nos colégios na qual denominamos de A e B, em Juazeiro-BA com as mesmas perguntas. Vale ressaltar que iremos colocar alguns dados (gráficos) referentes a pesquisa do colégio B na qual achamos relevantes para expor no trabalho, que será apresentado logo abaixo.

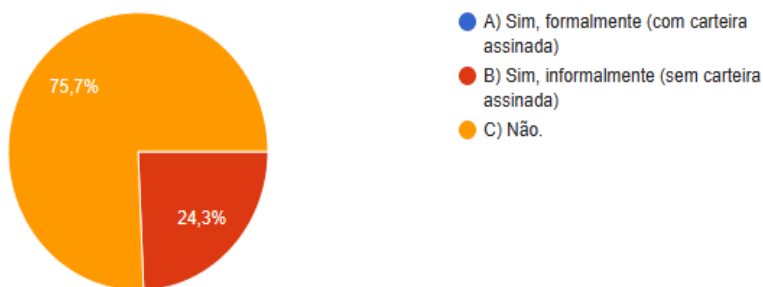


No colégio A obtivemos 135 respostas de um total aproximado de 320 alunos, em 8 turmas exclusivamente de primeiros anos e no colégio B obtivemos 37 respostas de um total de aproximadamente 90 alunos de 3 turmas também de primeiros anos; em relação aos estudantes que participaram da pesquisa no colégio A, a faixa etária vai de 15 anos a 18 anos.

No gráfico abaixo, sobre o trabalho, 22,2% dos alunos que responderam à pesquisa, trabalham informalmente, ou seja, não possuem carteira assinada, e a grande porcentagem relacionada a idade desses alunos corresponde a um número de 50,4%, ou seja, há um equivalente muito grande com o trabalho infantil, e segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente “(Lei 8.069/1990) proíbe o desempenho de qualquer atividade laboral por menores de 16 anos, podendo o adolescente trabalhar como aprendiz a partir dos 14 anos.”. Ou seja, há uma inconsistência na relação de alunos trabalharem ou não, isso visa muito a ideia de que os alunos necessitam complementar a renda familiar. Durante o acompanhamento das aulas observamos que muito dos alunos dormem durante a explicação dos professores, e no nosso diálogo com os alunos, perguntamos o porquê do cansaço e do sono excessivo, eles responderam que trabalharam a noite toda e na manhã precisam estar no colégio.

6. Você trabalha?

37 respostas

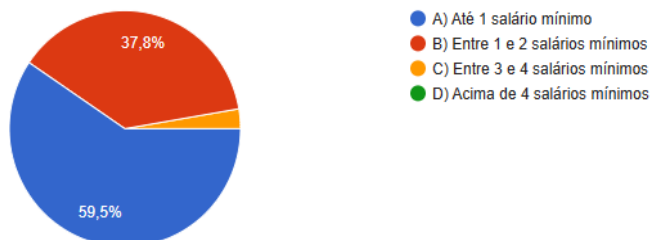


No item abaixo, procuramos compreender em qual contexto econômico os alunos e famílias dos mesmos se encontram, e com essas análises podemos observar que há uma grande quantidade de alunos que a renda familiar gira em torno de apenas um salário mínimo, o percentual seria de 47,4%. Analisando a realidade desses alunos, é importante frisar que muitos não conseguem por exemplo utilizar outros recursos para o seu aprendizado e como a biblioteca do colégio há uma pequena quantidade de livros disponíveis os alunos possuem bastante dificuldade e como a renda da maior parte dos alunos respondentes seria um salário mínimo é

necessário que muitos deles trabalhem para conseguir complementar a renda, e muitas vezes não consegue por exemplo comprar um material complementar para auxiliar nos estudos.

10. Qual é sua renda familiar?

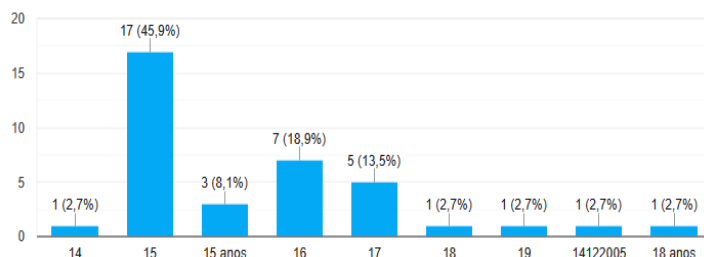
37 respostas



Os jovens adolescentes do colégio B, está entre 14 à 18 anos, deste percentual, a maioria encontra-se com a idade de 15 anos, que calcula-se 50,4% dos números listados abaixo. Esse dado relacionado a idade dos alunos será de suma importância para analisarmos como o trabalho infantil é bastante presente nesse colégio pois desempenha um papel crucial na análise socioeconômica, permitindo a identificação de correlações com outros dados. A relação entre idade e condições financeiras das famílias é evidente, influenciando a distribuição de idades. Essa abordagem ajuda na identificação de desafios e na formulação de políticas e intervenções para melhorar a qualidade da educação e o bem-estar dos alunos

2. Idade

37 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresentado, embora com poucos dados, destaca as desigualdades sociais presentes nas escolas. Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

(PIBID), a pesquisa socioeconômica realizada evidencia não apenas a falta de recursos materiais, mas também os desafios enfrentados pelos estudantes, como o trabalho infantil precoce, que é um reflexo das condições socioeconômicas adversas.

Os dados revelam que uma parcela significativa dos alunos trabalha informalmente para complementar a renda familiar, mesmo que existam leis proibindo o trabalho para menores de determinada idade. A falta de acesso a recursos básicos, como materiais educacionais e uma biblioteca bem equipada, impacta negativamente o processo de aprendizagem. Além disso, a relação entre a idade dos alunos e as condições financeiras das famílias destaca a complexidade do problema, indicando a necessidade de intervenções políticas para melhorar a qualidade da educação e o bem-estar dos estudantes. Em resumo, a pesquisa ressalta a urgência de ações para combater as desigualdades sociais nas escolas, promovendo não apenas a equidade no acesso a recursos educacionais, mas também criando condições que permitam que todos os alunos tenham uma experiência educacional justa e enriquecedora.

Palavras-chave: PIBID, Desigualdade social, Escola, Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à CAPES e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência através do financiamento das atividades. A oportunidade proporcionada por esse Programa, graças ao apoio da CAPES, foi fundamental para o desenvolvimento do nosso trabalho, oferecendo uma aprendizagem prática e valiosa.

REFERÊNCIAS:

IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Trabalho infantil de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2016-2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101777_informativo.pdf>. Acesso em: 28 de Julho de 2023.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, v. 18, n. 3, 2006, p. 265-274.